

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA *IN-TANDEM* PELA EAD: UMA PROPOSTA PARA ALUNOS INTERCAMBISTAS

Ana Amélia Furtado de Oliveira¹; Alex Donizeti do Rosário²; Carina Adriele Duarte de Melo³;
Simone de Paula Teodoro Moreira⁴ & Wanderson Gomes de Souza⁵

¹Professora de EaD e tradutora, mestre e doutora em Estudos Linguísticos.

²Professor de EaD e Gerente de Processos, especialista em Ensino da Língua Inglesa e mestrando em Gestão Pública e Sociedade.

³ Professora e Coordenadora de EaD, mestre em Letras, doutoranda em Ciências da Linguagem.

⁴Professora e Supervisora de EaD, mestre em TIC na formação em EaD, doutoranda em educação.

⁵Professor e Gestor de EaD, mestre em Administração, doutorando em Educação.

RESUMO

Este trabalho tem como tema o ensino-aprendizagem de língua estrangeira pela modalidade Ead. Nos últimos anos, tem-se notado o crescimento da integração entre as instituições pertencentes à Acinnet, uma rede de cooperação educacional entre países como Argentina, Brasil, Chile e Paraguai. E uma das formas de integração ocorre por meio do intercâmbio entre os discentes. Essa pesquisa propõe-se a investigar estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira em Ead com a finalidade maior de auxiliar os alunos intercambistas na comunicação, e conseqüente adaptação, no país de destino. Para identificar as principais necessidades desses alunos em termos comunicativos, foi realizada uma investigação sobre os intercâmbios da Acinnet. A pesquisa contou, ainda, com as contribuições teóricas dos estudos atuais sobre metodologias ativas, educação a distância e o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Chegou-se, ao final, a uma proposta interacional, comunicativa e colaborativa pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), combinando o formato *in-tandem* (aprendizado entre pares – nativos e intercambistas) e a mediação do professor. Com essa proposta, acredita-se, inclusive, que o fator cultural, tão importante no aprendizado de qualquer língua, possa ser abordado e vivenciado pelos alunos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Ead. Metodologias ativas.

ABSTRACT

The present work has as subject the foreign language teaching-learning at Distance Education. In the last years, integration growth among Acinnet membership institutions has been noticed. This organization is an educational cooperative network between countries such Argentina, Brazil, Chile and Paraguay. And one way of integration happens through students' exchange. This research aims to investigate methodological strategies for foreign language teaching-learning at Distance Education with a higher purpose of helping exchange students in communication, and therefore adaptation in the destination country. In order to identify the students' main needs, in communicative terms, it was performed an investigation about Acinnet exchange programs. The research also counted on theoretical contributions of present studies about active methodologies, Distance Education and foreign language teaching-learning. At the end it was achieved an interactive, communicative and collaborative proposal through Virtual Learning Environment which combines in tandem format (learning through pairs – local and exchange students) and teacher's mediation. By this proposal it is believed that even the cultural heritage, so important in any language learning process, may be approached and lived by the students.

Keywords: Foreign language teaching-learning. Ead. Active methodology.

INTRODUÇÃO

A Acinnet – *Academic International Network* é uma rede de cooperação entre Instituições do Ensino Superior do Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Chile e Portugal que visa promover o conhecimento científico. No Brasil, a instituição integrante da rede é o Centro Universitário do Sul de Minas – Unis- MG.

Essa parceria acadêmica ocorre por meio de diversos eventos e projetos, como congressos, palestras, cursos, publicações e, sobretudo, pela mobilidade acadêmica entre os estudantes das respectivas instituições. Assim, há a possibilidade de um estudante brasileiro cursar um período de sua graduação na instituição parceira do exterior, assim como estudantes estrangeiros virem ao Brasil.

Nessa experiência de intercâmbio, o conhecimento da língua do país de destino mostra-se essencial para a adaptação do estudante no país de destino e, sobretudo, para o acompanhamento e sucesso acadêmico.

Sendo assim, o presente trabalho visa investigar boas práticas metodológicas no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras pela Educação a distância (Ead) para intercambistas. Para tanto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as principais metodologias empregadas no ensino de língua estrangeira. Pesquisamos, ainda, sobre as particularidades da modalidade de ensino a distância e o novo processo de ensino-aprendizagem. Como os recursos tecnológicos não são necessariamente sinônimos de inovação da prática pedagógica, utilizamos das contribuições das metodologias inovadoras e ativas e do ensino-aprendizado de línguas *intandem*.

Analisando o processo da mobilidade acadêmica e o perfil dos estudantes intercambistas da Acinnet, chegamos, por fim, à discussão e à proposta de algumas práticas pedagógicas, sempre pautando por um modelo construtivista de aquisição de conhecimento, ou seja, considerando o papel ativo e autônomo do estudante.

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Influenciada pelo ensino tradicional e pela concepção de língua e linguagem, o ensino de línguas estrangeiras (LE) ou segunda língua (L2) teve como uma das primeiras abordagens a da *Gramática-Tradução* (AGT), empregada sobretudo entre 1840 e 1940. Utilizavam-se textos escritos com enunciados abstratos de gramática, lista de vocabulário e orações a serem traduzidas (Richards; Rodgers, 2003). Assim, “a primeira língua serve como sistema de referência na aquisição de uma segunda língua” (Stern, 1983 apud Richards; Rodgers, 2003, p. 15). O aprendiz era considerado um mero memorizador de regras, sendo o professor um “preenchedor” de conhecimento estático.

Em contraponto à abordagem AGT surgiu a *Abordagem Direta* (AD), com grandes defensores como Harold Palmer, Otto Jespersen, Emile de Sauzé, etc. A AD contestava a tradução como meio de aprendizado, excluindo, assim, a língua materna do ensino de LE. Para cumprirem seus objetivos, as aulas teriam o suporte de gravuras, figuras e gestos, iniciando-se uma ênfase na

comunicação oral. Surge, nessa abordagem, a integração das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. No Brasil, a AD foi introduzida, em 1932, pelo Colégio Pedro II (Leffa, 1988).

Considerando a comunicação oral como competência secundária para alunos das escolas, americanos comparam as abordagens AGT e AD e propõem o *Método da leitura*, “da primeira adotava-se a ênfase na língua escrita com a reformulação das regras de gramática, fixando-se no essencial para a compreensão; da AD adotava-se o princípio de que o aluno deveria ser exposto diretamente à língua”. (Leffa, 1988).

Em decorrência da necessidade emergente de falantes em várias línguas estrangeiras, criada pela Segunda Guerra Mundial, foi proposta a *Abordagem Audiolingual* nos Estados Unidos. Considerada inicialmente uma releitura da AD, com o passar do tempo foi sendo reformulada e acabou dominando o ensino de línguas com as premissas: língua é fala, não escrita; língua é um conjunto de hábitos; ensine a língua e não sobre a língua e as línguas são diferentes.

Outro método criado foi o *Método Natural* que visa “desenvolver a aquisição da língua (uso inconsciente das regras gramaticais) em vez da aprendizagem (uso consciente)”. (Leffa, 1988)

Como os estudos linguísticos avançavam, a visão da língua como código foi perdendo espaço para uma visão mais abrangente, considerando aspectos semânticos e sociolinguísticos. Surge, então, a *Abordagem comunicativa*, sendo que “o uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes, é uma grande preocupação” (Leffa, 1988).

Para Bizarro (2012, p. 118), utilizando-se das contribuições de Bourguignon (1998), a abordagem comunicativa, no entanto “corresponde a uma realidade educativa limitada, na qual, as tarefas – a existirem – são sempre perspectivadas na ótica da comunicação, de modo estanque”.

A proposta de Bizarro, para as aulas de línguas, é entender que a ação educativa pode ir além disso, promovendo a realização de “ações sociais”: “a ação é uma decisão, uma escolha, mas é

também uma aposta [...] Ora, na noção de aposta, há a consciência do risco e da incerteza¹” (Morin, 1990, 104-106 apud Bizarro, 2012, p. 118 – *tradução nossa*).

Todo esse processo de mudanças ocorrido nas abordagens e métodos para o ensino de língua estrangeira foi, na verdade, reflexo das mudanças ocorridas na sociedade e na própria educação como um todo. Atualmente, a figura do professor tem deixado de ser aquela de mero propagador de informações e dominador do discurso, para dar lugar ao mediador da aprendizagem, sobretudo quando nos referimos à educação a distância.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos últimos tempos, o Brasil tem visto o crescimento considerável da modalidade de ensino a distância. Muitos brasileiros têm preferido essa modalidade em detrimento da modalidade até então convencional, a modalidade presencial.

A Educação a Distância (ou Ead), definida por meio do decreto 2494 do MEC, artigo 80 LDB, constitui:

uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Brasil, 1998).

Sendo assim, a grande diferença entre a modalidade presencial de ensino e a educação a distância é a presença física e síncrona, já que na Ead essas características deixaram de ser essenciais para a construção do conhecimento.

Silva (2010, p. 82) diz que “a escola não se encontra em sintonia com a emergência da interatividade. Encontra-se alheia ao espírito do tempo e mantém-se fechada em si mesma, em seus rituais de transmissão, quando o seu entorno modifica-se fundamentalmente em nova dimensão comunicacional”.

¹ L'action est une décision, un choix, mais c'est aussi un pari [...] Or, dans la notion de pari il y a la conscience du risque et de l'incertitude

A sociedade do conhecimento e da informação e a crescente evolução tecnológica forçam uma mudança nessa educação convencional tendo em vista as possibilidades de comunicação e interação nesse processo, fornecendo uma educação mais significativa, com um olhar voltando para o mercado de trabalho. (Pallof; Pratt, 2002)

Assim, urge reunir as várias possibilidades educativas, que agreguem o uso das diversas tecnologias, como instrumentos de aprendizagem, no intuito de se repensar a escola, a forma como se leciona e todo o modelo pedagógico que envolve esse processo.

Nos moldes atuais das grandes instituições de ensino superior, o ensino a distância ocorre por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), definido como software educacional, via Internet, que se destina a apoiar as atividades de aprendizagem e oferece um conjunto de tecnologias, permitindo o desenvolvimento de atividades em tempos e espaços diferentes para cada participantes (aluno ou professor).

Um bom curso, seja ele presencial ou a distância, precisa apresentar, básica e grosseiramente citando, três elementos principais: planejamento, atuação do professor e material didático. No entanto, mesmo com esses elementos, não se pode assegurar que a aprendizagem por parte dos alunos seja efetiva, mesmo porque a “aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo (consciente ou inconsciente) e se houver um envolvimento daquele que aprende” (Charlot, 2005, p.76). No entanto, quando se coloca minimamente esses elementos básicos em um mesmo local está sendo criado um ambiente de aprendizagem.

Os AVA's são resultantes do advento da Internet, pois foi a partir dela que a EaD apresentou-se mais atrativa e com outras perspectivas. A partir da incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) é que os AVA's passaram a ser possíveis e viáveis, pois “a utilização destes ambientes não exige dos professores um domínio mais aprofundado de informática, sendo necessárias apenas poucas horas de cursos de formação a partir do uso do ambiente” (Costa & Franco, 2005).

Essas novas possibilidades propiciadas pelas TIC's fizeram com que outras maneiras de se fazer educação fossem pensadas, agora com base nesse novo tempo e nesse novo espaço, considerando ainda os novos papéis de professores, alunos e formas de relacionamentos, oportunidades e resultados (Kenski, 2007, apud Lima; Haguenaer & Lima, 2008).

Ao se elaborar uma proposta pedagógica em EaD necessita-se, também, tomar uma série de decisões referentes à escolha dos recursos tecnológicos, inclusive quanto à elaboração dos materiais didáticos, visto que, aplicando as várias linguagens midiáticas e acompanhando sua influência no processo da comunicação, será possível afirmar que:

[...] todas as tecnologias possuem vantagens e desvantagens, necessitando, assim, de combinações, para que possamos tirar delas maior proveito educativo. [...] não é fácil inovar, porque as inovações nem sempre atendem aos critérios de custo, eficiência no ensino e, principalmente, garantia de acesso (Bates apud Marçal, 1995).

Moran (1994) também defende a ideia da importância dos meios de comunicação na educação, tendo em vista que:

os meios de comunicação, principalmente os audio-vídeo-gráficos-desenvolvem formas sofisticadas de comunicação sensorial multidimensional, de superposição de linguagens e mensagens, que facilitam a aprendizagem e condicionam outras formas e espaços de comunicação [...] A eficácia de comunicação dos meios eletrônicos [...] se deve à capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens totalmente diferentes [...]

A tecnologia e os meios de comunicação, se bem empregados, são aliados de peso no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, de acordo com Serra (2001), “as mudanças nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias digitais nos distintos âmbitos do mundo contemporâneo, demandam uma reformulação das práticas pedagógicas”.

Na Educação a distância, a comunicação entre docente e discentes (e entre os discentes entre si) ocorre, muitas vezes, de forma assíncrona. Chaves (2003, p.7) considera essa realidade como uma desvantagem, já que defende que a comunicação presencial “pode facilmente detectar as nuances da expressão sonora não verbal [...] e da linguagem corporal [...] e é mais eficaz para o ensino do que a comunicação remota, ainda que se faça uso de todos os recursos que as tecnologias atuais colocam à nossa disposição”.

De acordo com a Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), a transação denominada EaD ocorre entre discentes e docentes em um local que possui como característica especial a separação entre os interagentes. Obviamente, esta separação produz diferentes comportamentos de alunos e professores, afetando tanto o ensino quanto a aprendizagem. “Com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional” (Moore, 1993, p.1).

Entre as três variáveis da teoria da Distância Transacional de Moore (1993), temos o diálogo com sua primazia na educação. Como destacou Peters, “dá-se importância a uma solução conjunta do problema discutido, desejando chegar a uma compreensão mais profunda dos estudantes” (2004, p.73).

Ressalta-se também que a estrutura do curso, outra variável da Teoria de Moore (1993) ensejou a comunicação entre os alunos. Peters (2003) afirma que manipulando os meios de comunicação é possível ampliar o diálogo e reduzir a distância transacional, “pois um método de ensino expositivo-entregador pode, no máximo, produzir uma aprendizagem no sentido de apropriar-se, de guardar na memória e de reproduzir o saber quando desafiado. Mas o que é desejável [...] é a capacidade de um pensar crítico autônomo” (Peters, 2003, p.79).

Peters (2004) acentua, ainda, que a extensão e natureza do diálogo dependem do meio de comunicação utilizado e, também, da natureza do conteúdo discutido. Destaca-se, portanto, que a qualidade do diálogo realizado estará diretamente relacionada à possibilidade do uso da internet e tipo de mediação que será realizada por uma equipe de suporte com professores/as altamente competentes.

Percebe-se, no entanto, que, apesar de diferentes relatos que tentam descrever a modalidade de educação a distância como uma prática embebida de interação e interatividade, a realidade adotada tende a uma abordagem mais tradicional, voltada para a exposição do conteúdo, menos focada no diálogo e nos relacionamentos.

METODOLOGIAS ATIVAS

Em busca da inserção, participação e conseqüente envolvimento dos discentes, têm sido estudadas e propostas metodologias ativas, considerando como componentes fundamentais para o sucesso da aprendizagem:

a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (Moran, 2015, p. 18)

Assim, o aprendiz deixaria o papel de espectador para assumir a participação ativa e efetiva no processo de uma aprendizagem crítica-reflexiva.

São diversas as possibilidades para se trabalhar aprendizagem ativa, como o estudo de caso, em que os alunos são convidados a aplicar a teoria estudada a situações reais da profissão ou do cotidiano, analisando-as em seus diversos ângulos. Outra forma de levar a realidade para a vida escolar ou acadêmica seria o *método por projeto* com:

atividades que redundam na produção, pelos alunos, de um relatório final que sintetize dados originais (práticos ou teóricos), colhidos por eles, no decurso de experiências, inquéritos ou entrevistas com especialistas. O projeto deve visar à solução de um problema que serve de título ao projeto (Bordenave; Pereira, 1982, p. 233).

Esse método também possibilita a construção do conhecimento a partir da integração entre as diferentes disciplinas, tão escassa no método tradicional de ensino.

Outra possibilidade de se utilizar a metodologia ativa é a *Sala de aula invertida* ou *flipped classroom*. Nessa prática, “o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno

frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc” (Valente, 2014).

Autores como Moran (2015), Bacich, Tanzi Neto & Trevisani (2015) propõem, ainda, um modelo de educação híbrida, ou seja, uma proposta em que haja mistura de saberes e valores, integração de de várias áreas do conhecimento, de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados.

Além desses aspectos, Bacich et al (2015) também consideram híbrida “a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos”. (Bacich et al, 2015, p. 28)

ENSINO-APRENDIZAGEM *IN-TANDEM*

A palavra *Tandem*, de acordo com o dicionário Michaelis, possui duas acepções: a) carruagem puxada por dois cavalos; b) bicicleta com dois ou mais selins. (Michaelis, 2009) Assim, trata-se de meios de transporte que são movimentados pela participação conjunta de dois ou mais integrantes.

Justamente pela ideia de cooperação e colaboração, a palavra *tandem* (e suas variações *in-tandem*; *teletandem*) tem sido empregada para denominar um modelo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Segundo Vassallo e Telles (2006), a aprendizagem *in-tandem* originou-se na Alemanha nos anos de 1960 e “baseou-se na promoção de parcerias entre aprendizes de línguas estrangeiras, que falavam idiomas diferentes, visando à aprendizagem da língua uns dos outros”.

Nesse modelo, o aprendiz atua também como formador, já que aprende uma língua estrangeira e também ensina sua própria língua materna, ou segunda língua. Sendo assim, podem ser considerados princípios do regime de tandem: o princípio da igualdade, da reciprocidade e da autonomia.

Quando esse modelo passa a ser mediado pelas TICs, como, por exemplo, pelo uso da webconferência, com uso de webcam, bate-papo, envio de arquivos e imagens, é chamado de

teletandem. Um dos grandes pesquisadores sobre o Teletandem, no Brasil, é João A. Teles, professor da Unesp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa propôs-se a investigar estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira em Ead com a finalidade maior de auxiliar os alunos intercambistas da Acinnet na comunicação, e consequente adaptação, no país de destino.

A Acinnet - *Academic International Network* é uma rede de cooperação entre Instituições do Ensino Superior do Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Chile e Portugal que tem crescido consideravelmente, inclusive com vistas ao aumento de sua abrangência para países como Colômbia, Equador, Espanha, Hungria e outros países da Europa.

Uma forma de cooperação entre os países da rede ocorre por meio do intercâmbio de estudantes da graduação. Assim, por meio de processo seletivo, um estudante brasileiro pode cursar um semestre letivo de sua graduação na instituição parceira do exterior. Concomitantemente estudantes estrangeiros vêm cursar no Brasil. Dessa forma, temos como línguas envolvidas no processo as línguas portuguesa e espanhola.

O perfil dos intercambistas da Acinnet é jovem. No primeiro semestre de 2016, por exemplo, a média etária dos estudantes que vieram para o Brasil é de 22,7 anos. Assim, muitos dos intercambistas fazem parte da chamada geração Z, considerados também como *nativos digitais*:

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é **Nativos Digitais**. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet (Prensky, 2001).

O contato frequente, desde o nascimento, com a tecnologia e grande volume de informações, por ela propiciado, transformou o comportamento das pessoas da geração Z. Muitos acreditam que até mesmo a forma de pensar tenha passado por mudanças:

Como consequência do uso corriqueiro de tais ferramentas, a velocidade no trânsito das informações, a interatividade proporcionada e as múltiplas formas de mídia disponíveis influenciaram algumas das características comportamentais desses indivíduos, como a extraordinária rapidez com que obtêm informações e a habilidade de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo usando um ou mais equipamentos (Souza, 2011 apud Santos; Lisboa, 2013, p. 5)

A nova geração de alunos é mais voltada à prática; eles desenvolvem melhores habilidades sociais; têm mais facilidade de trabalhar em grupo; são mais visuais, considerados multitarefas; preferem o trabalho com figuras, sons, vídeos, são interativos, engajados, espontâneo.

Sendo assim, o aprendizado de línguas por meio da ead se mostra propício ao caso dos intercambistas da Acinnet. Na iminência da viagem ao exterior em tão pouco espaço de tempo, para um país cuja língua não tenha aprendido, podemos considerar que o objetivo principal do aprendizado desses estudantes é desenvolver competências comunicativas orais em LE.

O grande desafio da contemporaneidade na aprendizagem não é o acúmulo de informações sobre determinado conteúdo, já que essas são facilmente acessadas pelos aprendizes. Hoje em dia, vemos várias possibilidades de aprendizado de língua pela internet, seja por meio de aplicativos, sites interativos, vídeos no idioma estrangeiro, videoaulas nas mais diversas abordagens metodológicas. O desafio consiste, então, em desenvolver a capacidade desses alunos em localizar informações e aproveitá-las da melhor forma. Isso confirma a importância do papel do professor na aprendizagem, pois ele analisará as necessidades do aluno ou do grupo, propondo caminhos e tarefas a serem percorridos para desenvolver as competências comunicativas.

Considerando que os ambientes virtuais de aprendizagem como *Blackboard*², *Moodle*³ foram planejados para a prática pedagógica interativa e oferecem diversas ferramentas de acompanhamento, pelo professor, do processo de aprendizagem, acreditamos que seja o local

2 <http://blackboard.grupoa.com.br/>: site do representante exclusivo da Blackboard no Brasil

3 <https://moodle.org/>: site oficial do Moodle.

ideal para as aulas de língua estrangeira dos intercambistas. Tecnologias externas ao ava também podem contribuir para a dinâmica do curso.

Em muitas abordagens metodológicas do ensino de LE, como a Abordagem de Gramática-Tradução, não se exigia do formador a fluência e o conhecimento da oralidade da língua estrangeira ensinada, já que muitas vezes se abordava frases escritas prontas com significados ditos “únicos”. Na situação presente, faz-se necessária uma abordagem comunicativa e sociointeracional e o conhecimento da oralidade da língua estrangeira e dos aspectos pragmáticos torna-se essencial.

Seguindo o hibridismo, nas mais diversos aspectos da educação, motivado por Moran (2015), propomos que, já na criação do material didático por parte do professor conteudista, mesclasse videoaulas, músicas, textos escritos, materiais externos de naturezas diferentes, para que sejam atendidos os mais diversos perfis de aprendizagem (auditivo, visual, sinestésico...).

Para que o intercambista conheça a língua estrangeira em seu uso social, e não apenas na sua organização (gramática, listas de vocabulário, frases descontextualizadas), propomos que os grupos de aprendizes sejam criados com base na prática do tandem, ou seja, em um mesmo ava, o grupo será composto por falantes nativos de português e espanhol. A ead possibilita que aprendizagem ocorra mesmo antes da experiência do intercâmbio, cada aprendiz em seu respectivo país. Contudo, nem sempre os calendários da mobilidade acadêmica dos países integrantes da rede possibilitarão essa homogeneidade do grupo, podendo, então, ser ampliada a possibilidade de participação pelos estudantes que já tiveram a experiência do intercâmbio, ou mesmo estudantes nativos que desejarem aprender a língua estrangeira, sem necessariamente terem sido intercambistas.

Há que se considerar sempre que o aprendizado de línguas vai além do conhecimento linguístico. Ao aprendermos uma língua, também estamos conhecendo a sua cultura de um povo. É interessante o professor cultivar, em sua proposta de ensino, a curiosidade do aprendiz com os valores e conceitos da cultura do outro.

Como forma de motivação e engajamento, o ideal é que o curso seja orientado por atividades, cada uma com um tema central, composta por tarefas menores. Nos avas, a função de divisão em módulos é interessante, pois o professor pode programar a liberação de uma nova tarefa a

partir da conclusão da anterior. Uma sugestão de atividade inicial, explorando os recursos do ava, seria:

Atividade 1

- Videoaula do professor, nas duas línguas, com apresentação da disciplina, seu funcionamento e seus objetivos
- Leitura de um texto explicativo em língua estrangeira sobre as variantes linguísticas
- Vídeo externo sobre estereótipos e culturas
- Discussão entre todos os alunos na língua materna na ferramenta FÓRUM
- Preenchimento do diário: compreensão da língua estrangeira no fórum; problemas comunicativos; variantes linguísticas

Nessa proposta, os alunos entrariam em contato já na primeira atividade com a língua estrangeira em uso real por nativos. A compreensão é facilitada pela proximidade entre as duas línguas em questão e também por ser comunicação escrita. Estaríamos aqui também iniciando o trabalho para desenvolver a habilidade de leitura, em língua estrangeira.

A questão da presença da língua materna em aulas de língua estrangeira é bastante polêmica, sobretudo da forma empregada pela abordagem *Tradução-Gramática*. No entanto, muitos teóricos como Costa (1988), Cook (1998) e Atkinson (1987) já tentaram quebrar esse paradigma de exclusão, mostrando que a língua materna (LM) pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, sendo, inclusive, utilizada como técnica didática. Muitos professores pregam a exclusão total da LM das aulas, fazendo com que o aluno se sinta ameaçado e incomodado pela não compreensão da comunicação. Para determinados aprendizes, sobretudo aqueles que adquirem a primeira língua estrangeira, a comparação com a língua materna acontece de forma natural e torna-se uma forma de entender o uso da LE, desenvolvendo a consciência sobre as diferenças e semelhanças entre as línguas envolvidas. O ideal é que a tradução não seja aplicada como regra no ensino das línguas.

Na discussão do fórum, os aprendizes também começariam a ampliar suas reflexões sobre a cultura do outro, já que, quando não a conhecemos, a tendência é de criarmos estereótipos, ou

de reafirmar algum presente na nossa sociedade. Além disso, o tema do fórum poderá abordar as variantes linguísticas dentro do Brasil, mostrando aos estrangeiros que não se trata de uma língua homogênea, e também desfazer a ideia da existência de um mesmo espanhol em todos os países hispanófonos.

Ao final da atividade, o preenchimento do diário possibilitaria ao aluno a reflexão e síntese do próprio aprendizado, questionando dúvidas e dificuldades. No decorrer do curso, pode ser utilizado o mesmo diário, para que se torne um memorial.

Partindo para uma segunda atividade, sugerimos:

Atividade 2

- Vídeo sobre saudações e primeiros contatos (LE) – Professor se apresenta nas duas línguas (nome, nacionalidade, idade, local de nascimento, residência)
- Leitura: uma celebridade se apresenta em LE (preferência por celebridade falante da LE)
- Material escrito: vocabulário das saudações e primeiros contatos; principais verbos (chamar-se, ser, morar)
- Atividade *in-tandem*
- Wiki em duplas de mesma nacionalidade: construção de um texto de apresentação de um personagem
- Videoaula do professor com questões de gramática e escrita a partir das atividades

Nesta atividade, o tema central são as saudações iniciais e o primeiro contato estabelecido entre as pessoas. Utilizamos diferentes ferramentas para trabalharmos as quatro habilidades: ler, falar, ouvir e escrever.

Propomos o uso do aprendizado *in-tandem* como parte essencial da formação, para que seja trabalhado o aprendizado ativo e colaborativo entre os pares. Assim, já na proposta do curso, é importante se pensar como se darão os encontros entre os pares de alunos. O formador poderá escolher duplas de estudantes de línguas diferentes fixas, facilitando o agendamento das reuniões. No caso dos intercambistas da Acinnet, dados os diferentes países hispanofônicos participantes, seria interessante escolher um falante nativo do país de destino do intercambista

brasileiro. Também é possível estabelecer um único horário semanal para todos, para que as duplas sejam intercambiáveis.

As atividades *in-tandem* podem ocorrer pela webconferência do AVA e a proposta é que, na metade do tempo, ambos os alunos falem exclusivamente espanhol e, na outra metade, português. Assim, os estudantes desempenharão o papel ora de aprendizes ora de formadores. É importante que as sessões *in-tandem* estejam incluídas em atividades. No caso da atividade 2, a atividade poderá orientar os alunos a se apresentarem, poderá também solicitar uma foto da família de cada um para que sejam estabelecidas conversações de apresentação de seus integrantes, por exemplo. A ferramenta webconferência apresenta recursos como compartilhamento na tela principal de fotos, imagens, vídeos externos. Há, inclusive, a possibilidade da escrita compartilhada no quadro da sala de aula e a conserva escrita pelo bate-papo. A sessão pode ser gravada ou não.

Especificamente para se trabalhar a comunicação escrita na atividade 2, foi proposto o uso da ferramenta Wiki. Trata-se de um recurso riquíssimo para o aprendizado colaborativo. Nele, é criada uma página de texto virtual e única para a dupla. Os integrantes acessam, contribuem, fazem alterações e salvam. Para avaliação, o professor conseguirá visualizar cada alteração realizada pelo aluno individualmente.

Ao final da atividade 2, o professor construirá sua aula a partir das dificuldades dos aprendizes, podendo ser considerada uma atividade nos moldes da *sala de aula invertida*.

Outras tarefas e ferramentas poderão compor as atividades, a depender das competências a serem desenvolvidas, como:

- aprendizagem baseada em problemas: trabalho com problemas de comunicação derivados do uso de falsos cognatos, de diferentes expressões idiomáticas;
- atividades individuais: trabalho com a língua escrita e acompanhamento individual do aprendizado do aluno;
- teste: questões de múltipla escolha com repetição para ajudar na memorização;
- uso conjunto de aplicativos de ensino de línguas como *Duolingo*: para aprendizagem e memorização de vocabulário por temas;

- gravação de áudio ou *podcasts*: para se trabalhar a pronúncia e entoação
- avaliação entre os aprendizes: cada aluno avalia uma atividade escrita pelo colega em sua língua materna
- construção de blogs, vlogs, uso de ferramentas externas ao ava

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos tradicionais com a primazia da aula expositiva mostram-se ineficazes na construção do conhecimento, sobretudo se considerarmos o grande acesso à informação possibilitado pela tecnologia e internet. A todo momento, aprendizes podem acessar, até mesmo concomitantemente à fala do professor, videoaulas, materiais didáticos e livros, por meio de *smartphones*, *notebooks* e *tablets*. Insistir em aulas tradicionais, seja no ensino presencial ou a distância, implica na falta de motivação por parte dos aprendizes, já que não são inseridos no processo de ensino-aprendizagem. E a educação a distância tem mostrado grandes possibilidades para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Os diversos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação permitem o desenvolvimento de diferentes competências e tornam o curso mais dinâmico, como por exemplo, as ferramentas de comunicação síncrona, para se trabalhar a comunicação em seu uso real, a compreensão auditiva e produção oral.

Ainda para se trabalhar a língua em uso, o modelo de aprendizado do teletandem mostra-se muito valioso. Como as sessões costumam ocorrer de forma livre, com tema e horários livres, ou seja, sua organização fica a critério dos próprios aprendizes, adaptamos a proposta inicial para o contexto de sala de aula, já que acreditamos no papel essencial do professor como planejador, mediador e norteador do processo do ensino-aprendizagem. O professor também precisará trabalhar para que a interação seja efetiva, a fim de se evitar a distância transacional e promover a interculturalidade em sala de aula.

Não defendemos o uso de um método único. O professor, por meio de sua experiência e conhecimento da turma com que trabalhará, poderá combinar as diversas possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas. O método da repetição, por exemplo, muitas vezes abominado

por teóricos, poderá ser útil para os estudantes em questão, já que auxilia na memorização e na criação do automatismo. Contudo, o uso exclusivo dessa prática tornará o aprendizado descontextualizado e artificial. Assim, o ideal é a ocorrência do hibridismo de práticas, de metodologias, de atividades, priorizando o aprendizado da língua pelo “agir”, ou seja, a atitude comunicativa real deve ser incentivada.

Pelos objetivos comunicativos dos futuros intercambistas da Acinnet, das quatro habilidades comunicativas, o ouvir e o falar se mostraram mais essenciais. No entanto, acreditamos que nenhuma dessas habilidades possam ser atingidas de forma isolada, havendo interdependência entre elas. Além disso, como os estudantes frequentarão disciplinas na instituição do país de destino também serão solicitados trabalhos de escrita e da leitura.

Acreditamos, assim, que essas propostas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, além da inserção pessoal na comunicação oral em LE e na cultura da comunidade falante, possibilitem a promoção do aluno a situações de necessidade de utilização da LE e o desenvolvimento de diversas habilidades específicas de produção oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atkinson, David. The Mother Tongue In The Classroom: A Neglected Resource? *Elt Journal*, Vol. 41/4. October, 1987. Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. M. (Org.). *Ensino Híbrido: Personalização E Tecnologia Na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

Bizarro, Rosa. Língua E Cultura No Ensino Do Ple/PIs: Reflexões E Exemplos. In: *L I N G U A R V M A R E N A* - Vol. 3 - Ano 2012 - 117 – 131

Bordenave, J. D.; Pereira, A. M. *Estratégias De Ensino-Aprendizagem*. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982. Brasil, 1998. *Decreto N.º 2.494, De 10 De Fevereiro De 1998*.

Charlot, Bernard. *Relação Com O Saber, Formação Dos Professores E Globalização: Questões Para A Educação De Hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Chaves, Eduardo. *Tecnologia Na Educação: Conceitos Básicos*. 2003. Disponível Em:<<http://www.edutec.net/tecnologia%20e%20educacao/edconc.htm>>. Acesso Em: 10 Jan 2013.

Cook, G. Language Teaching. In Baker, M. (Ed.). *Routledge Encyclopedia Of Translation Studies*, London – New York, Routledge, 1998, Pp. 117 – 120.

Costa, L. A. C. Da.; Franco, S. R. K. Ambientes Virtuais De Aprendizagem E Suas Possibilidades Construtivistas. In: *Novas Tecnologias Na Educação*. V.3 N. 1, Maio, 2005.

Costa, Walter Carlos. Tradução E Ensino De Línguas. In: Bohn H. I.; Vandresen, P. *Tópicos De Lingüística Aplicada Ao Ensino De Línguas Estrangeiras*. Florianópolis: Editora Da Ufsc, 1988, P. 282-291.

Keegan, Desmond. *Foundations Of Distance Education*. 3ª Ed., London And New York: Routledge, 1996.
Leffa, Vilson J. Metodologia Do Ensino De Línguas. In Bohn, H. I.; Vandresen, P. *Tópicos Em Lingüística Aplicada: O Ensino De Línguas Estrangeiras*. Florianópolis: Ed. Da Ufsc, 1988. P. 211-236.

Lima, A.J. R.; Haguenaer, C. J.; Lima, L. G. R. De. *Uso De Ambientes Virtuais De Aprendizagem No Ensino De Geometria Descritiva*. 2008. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/58200865843pm.pdf> . Acesso em 20 de abril 2016.

Marçal, Juliane Corrêa. *Novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da formação continuada à distância*. 2000. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/129> Acesso em 20 de abril de 2016

Michaelis. Dicionário Online. 2009. Disponível em:

http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/definicao/ingles-portugues/tandem%20_493207.html

Acesso em: 20 de abril de 2016

Moore, Michael. *Teoria Da Distância Transacional*. Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E A Distância. Disponível em:http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2002_teorias_distancia_transacional_michael_moore.pdf. Publicado em Keegan, D. (1993) *Theoretical Principles Of Distance Education*. London: Routledge, P. 22-38. Traduzido Por Wilson Azevêdo, Com Autorização Do Autor. Revisão De Tradução: José Manuel Da Silva.

Moran, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. In: *Revista Intercom – Revista Brasileira De Comunicação*. São Paulo, Vol. XVII, N.2, Julho/Dezembro De 1994

Moran, J. Mudando A Educação Com Metodologias Ativas. In: *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação E Cidadania: Aproximações Jovens*. Vol. II, Carlos Alberto De Souza E Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). Pg: Foca Foto-Proex/Uepg, 2015.

Pallof, Rena. M. & Pratt, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Peters, Otto. *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. Trad. Leila Ferreira De Souza Mendes. São Leopoldo, Rs: Ed. Unisinos, 2004.

Peters, Otto. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo/Rs: Unisinos, 2003.

Prensky, Marc. *Nativos Digitais Imigrantes Digitais*. Trad. Roberta M. De J. De Souza. De On The Horizon Ncb University Press, Vol. 9, No. 5, Outubro 2001.

Santos, Wandressa P. Dos; Lisboa, W. Teixeira. Tendências psicossociais e de consumo da geração z e as influências dos “nativos digitais” na comunicação organizacional. In: *3º Congresso Internacional em comunicação e consumo*.

Serra, C. As potencialidades da internet na prática educativa. *Anais do 24º Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação*, Campo Grande/Ms, Setembro 2001 [Cd-Rom]. São Paulo: Intercom, 2001.

Silva, Marco. *Sala de aula interativa* – 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Richards; J. . Rodgers, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. 2 Ed. Madrid: Cambrigde, 2003

Valente, J. A. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.

In: *Educar Em Revista*. 2014. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-40602014000800079 Acesso em: 20 de

Abril 2016

Vassallo, M. L.; Telles, J. A. (2006). *Foreign language learning in-tandem: theoretical principles and research perspectives*. Im: *The Specialist*, 27(1), P. 83- 118.